

Aracy De Almeida, Filosofia

O mundo me condena, e ningum tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontido sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ningum zombar de mim
No me incomodo que voc me diga
Que a sociedade minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a voc da aristocracia
Que tem dinheiro, mas no compra alegria
H de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia